

RELAÇÃO ENTRE DOR E INCAPACIDADE NO OMBRO COM CINESIOFOBIA EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO IMPACTO SUBACROMIAL UNILATERAL¹

Thiele de Cassia Libardoni², Elias Pereira de Almeida³

¹ Trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFAFIBE/Bebedouro-SP

² Secretaria Municipal de Saúde de Catuípe

³ Centro Universitário UNIFAFIBE

Introdução: A síndrome do impacto subacromial (SIS) é uma condição ortopédica que causa disfunção da articulação glenoumeral, caracterizando-se por ocorrer um estreitamento do espaço subacromial. O desenvolvimento da SIS pode ocorrer por diversos fatores, como por fraqueza muscular do manguito rotador, anormalidade do acrômio, instabilidade articular pós trauma, frouxidão ligamentar, traumas repetitivos e uso excessivo do ombro em atividades de trabalho. Essa disfunção é considerada a mais frequente dentre as patologias do ombro, podendo gerar dor, incapacidade funcional, dependência e baixa qualidade de vida. Sua persistência pode ser explicada também por aspectos biopsicossociais que geram catastrofização da dor e cinesiofobia. Estudos atuais demonstraram que indivíduos com SIS tem uma tendência a apresentar um grau de cinesiofobia elevado, porém não se sabe se há uma relação desses achados com a dor e incapacidade no ombro, fato este importante para entender quais são os fatores que podem estar alterando a funcionalidade deste complexo articular.

Objetivo: Correlacionar dor e incapacidade no ombro com nível de cinesiofobia em indivíduos com sintomas de síndrome do impacto subacromial unilateral.

Metodologia: O estudo se caracteriza por ser observacional do tipo transversal, incluindo indivíduos de ambos os sexos com histórico de dor no ombro unilateral, e que apresentavam resultados positivos para ao menos três dos seguintes testes de impacto subacromial: Hawkins-Kennedy, Neer, Empty Can, arco doloroso e resistência à rotação externa. Os resultados positivos sobre estes testes foram considerados como indicativos de sintomas de diagnóstico de impacto subacromial. Todos os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado conforme número de parecer 2.726.732. Para avaliar a incapacidade e

dor no ombro foi utilizado o *Shoulder Pain and Disability Index* (SPADI – BRASIL). O SPADI apresenta 13 itens distribuídos em uma subescala de dor com cinco itens e deficiência com oito itens, com cada item pontuado a partir de zero a 10 pontos. A pontuação final do questionário e as pontuações obtidos separadamente para cada domínio são convertidos em percentuais para valores que variam de 0 a 100, a pontuação mais alta indicando a pior condição de desordem do ombro. Para a avaliação da cinesiofobia foi utilizada a escala TAMPA, sendo está uma escala que consiste em um questionário com 17 questões que analisa dor, intensidade e sintomas, o escore mínimo é de 17 pontos e o máximo 68, sendo que quanto maior a pontuação, maior é o grau de cinesiofobia. Para verificar a relação entre as variáveis foi utilizado o teste de correlação de Pearson. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS- 20.0).

Resultados: Participaram do estudo 20 indivíduos adultos jovens sendo 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino com as características gerais da amostra como idade (41.5 ± 6.7), peso (76.2 ± 11), altura (162.3 ± 9.5) e tempo de dor em meses (33.5 ± 4.4). Na avaliação da dor e incapacidade no ombro que foi realizada por meio do questionário SPADI – BRASIL os indivíduos apresentaram um escore de dor de 32.5 ± 5.7 , escore de incapacidade de 59.2 ± 8.6 e escore total de 41.3 ± 7.8 . Na avaliação de cinesiofobia realizada por meio da escala TAMPA os indivíduos apresentaram um escore total de 42.2 ± 8.6 . A análise de correlação demonstrou correlação positiva e significativa entre SPADI-total com o nível de cinesiofobia ($r = 0,60$; $p = 0,02$). A relação positiva entre essas medidas demonstram que quanto maior o índice de dor e incapacidade no ombro maior o escore de cinesiofobia. Uma possível explicação para tal relação, é que a cinesiofobia gera medo de movimentar o membro, possivelmente com o intuito de evitar a presença de dor e conseqüentemente pela falta de movimento do membro gerar aumento da dor e incapacidade no membro superior.

Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram que a dor e a incapacidade do ombro apresenta uma relação positiva com o escore de cinesiofobia.

Palavras-chave: Síndrome do Impacto do ombro, Transtornos Fóbicos, Ortopedia, Inquéritos e questionários.